

INCLUSÃO DIGITAL E ESTÍMULO COGNITIVO: A GERONTECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E GOVERNANÇA NO ENVELHECIMENTO

KURZ, Marcia Liliane Barboza Kurz¹. E-mail: marciakurz@yahoo.com.br

Área temática: Comunicação e Governança

PALAVRAS-CHAVE: Gerontologia; Serviço Social; Estimulação Cognitiva; Inclusão Digital

O envelhecimento populacional em municípios de Pequeno Porte I impõe desafios singulares à rede de proteção social, especialmente no que tange a capacidade intrínseca e a participação cidadã da pessoa idosa. Neste contexto, o Serviço Social atrelado a Gerontologia, atua na promoção do envelhecimento ativo e participativo, onde a articulação entre o estímulo cognitivo e a gerontecnologia surge como uma estratégia fundamental. O uso das tecnologias adaptadas fortalece a comunicação interpessoal e a autonomia, pilares essenciais para o exercício da governança pessoal e social na velhice.

Objetivo: relatar a experiência com oficinas de memória e estimulação cognitiva mediadas com recursos tecnológicos, voltadas a um grupo de idosos em um município de pequeno porte, analisando seus impactos na comunicação intergeracional e no empoderamento das participantes.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência baseado em intervenções continuadas conduzidas por profissional assistente social com especialização em gerontologia social e facilitadora em estimulação cognitiva. Foram realizados encontros quinzenais, no período de março a dezembro de 2025, contando com 12 participantes na faixa etária de 62 a 81 anos, adotando metodologias ativas que mesclam jogos de linguagem, resgate de história pessoal e atividades escritas, com a introdução de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com o uso guiado de computadores, smartphones, aplicativos de mensagens, jogos digitais de lógica, pesquisas informativas e educativas e uso seguro dos recursos e aplicativos. A abordagem socioeducativa visou o letramento digital não apenas para o treino mental, mas como vetor de comunicação e acesso a direitos.

Resultados: observou-se que a apropriação do uso das TICs no contexto das oficinas reduziu significativamente as barreiras comunicacionais e de isolamento social, incentivando a participação e engajamento. A melhora em domínios cognitivos como atenção e memória de trabalho, aliada à inclusão digital, resultou em maior segurança para a tomada de decisões cotidianas (autogovernança), transcende o aspecto preventivo da saúde mental; consagra-se como um instrumento de inovação social e emancipação. Em municípios de pequeno porte, onde o acesso a recursos especializados pode ser restrito, promover a comunicação digital e a autonomia cognitiva é garantir que a pessoa idosa permaneça como sujeito de direitos, exercendo sua governança e protagonismo no território.

¹ Assistente Social. Tecnóloga em Gerontologia Social. Mestre em Serviço Social. Doutoranda Envelhecimento Humano – UPFRS.